

SALA DE AULA VIRTUAL: A FERRAMENTA AVA COMO ESTRATÉGIA DO ENSINO UNIVERSITÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL

Antonio Laylson Evangelista Da Silva¹

Antono Laylson Evangelista Da Silva²

Adeline De Lima Gouveia³

Rosângela Ribeiro Da Silva⁴

RESUMO

Universidades e Escolas vazias, portões fechados e alunos e professores em suas residências. Após décadas vivenciando o modo tradicional de ensino, nosso país – Brasil almeja adaptar seu novo contexto a partir de ferramentas digitais nos próximos meses. Mas essa nova modalidade de ensino requer planejamento e organização. O plano de trabalho do Programa Residência Pedagógica da Universidade UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira da cidade de Redenção no Ceará, por exemplo, prevê uma nova ferramenta revolucionária para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, tais como: fóruns de debate, envios de atividades e encontros pedagógicos. Mesmo quando todos estiverem dentro dos planos do Programa, as dificuldades que cercam os residentes é absurda, podemos citar a falta de conhecimento digital, como também a falta de dispositivos por parte dos residentes. A plataforma é inserida no meio do Programa para reforçar e complementar as aprendizagens dos futuros docentes como também para inovar na forma como os professores dão suas aulas em tempos de isolamento social.

Palavras-chave: Ensino Remoto Educação Escolar Pandemia Formação de Professores .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, unilab, Discente, laylson_silva@yahoo.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, Discente, laylson_silva@yahoo.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, Discente, agouveia07@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, Docente, rosangelaribeiro@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

No primeiro semestre de 2020, nosso globo sofreu uma drástica pausa em seu movimento, nada relacionado a questões geográficas em seu próprio eixo, mas sim por uma ameaça indivisível que assolou os quatro cantos do mundo e derrubou toda estratégia econômica, política e social de todos os continentes. Nossas práticas sociais foram paralisadas por uma pandemia onde o vírus da COVID-19 nos levava a um alto grau de contaminação a partir do contato físico com uma pessoa contagiada. Dessa forma, todo esse cenário apresentado ganharam grandes proporções, causando milhares de mortes em todo o território brasileiro levando a um rígido isolamento social, única saída e com grande potência para o combate ao vírus. Milhares de portas vieram a baixo, indústrias, comércios, e principalmente as instituições escolares. Os estudantes que viam a escola como um terreiro de proliferação de conhecimentos, passaram a ter essa visão dentro de sua própria casa, no seu aconchego, com seus familiares. A troca já não era mais somente entre Professor e Aluno, e sim, uma relação mútua entre o aluno, a escola, o professor e a família. Grandes partes dessas instituições escolares deram continuidade às atividades por meio do ensino remoto, outras de forma híbridas e em outras questões tiveram algumas que pararam de vez devido ao fato de não possuírem uma estrutura financeira para um devido suporte de forma remota. Mas o impasse não se encontra apenas dentro da instituição, ele perpassa por diversos âmbitos, chegando até o aluno em sua comunidade que na maioria não possuem aparelhos eletrônicos e/ou uma rede de internet para realizar seu acompanhamento pedagógico diário com a escola em que está matriculado. Tendo em vista a atual situação em que nos encontramos, se faz necessário pensar novas formas de ensino em tempos de isolamento social, isto é, mudar todo planejamento e rever novos métodos de ensino e aprendizagem, pois de acordo com o novo normal as mudanças devem ser feitas e enfrentadas e para obter um desempenho favorável em nosso dia a dia é necessário estar bem consigo mesmo e com aquilo que amamos. Mediante aos impasses apresentados, o Programa Residência Pedagógica Federal do Ceará em parceria com a Universidade UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira para os cursos de licenciatura do campus nos traz como inovação uma ferramenta capaz de suprir a necessidade da modalidade presencial e fomentar a participação dos residentes em uma formação digital. É notório que os profissionais da educação não possuem uma componente curricular em sua licenciatura voltada para a área tecnológica, tornando-se leigos nos novos equipamentos e plataformas que chegam com grande força dentro dos muros escolares para somar com o trabalho docente. A plataforma AVA adotada pelo Programa Residência pedagógica surge com a necessidade de dar continuidade aos trabalhos que antes eram presenciais, mas também de readaptar as formas de ensino, inclusive na modalidade digital. Foi de fundamental importância que em primeiro momento a coordenação realizou em conjunto a seus residentes uma apresentação básica da plataforma, tendo em vista que o programa tem a perspectiva de contribuir com a formação desses indivíduos, além de quebrar todos os paradigmas que exista dentro do ambiente escolar. Diante disso, é necessário adotar medidas de ensino de acordo com a nossa realidade e vivências, isto é, que venha compreender seus sujeitos de acordo com sua realidade em que se encontra e que por fim, atue na construção de relações interpessoais entre aluno/professor e a instituição escolar em que atua em conjunto com o seu preceptor (ROWER, ALVES & GOMES 2019).

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos estão embasados no levantamento de informações através de um relato de relato de experiência em conjunto com pesquisas bibliográficas em publicações de artigos. A partir dos



relatos evidenciados, buscaremos perceber como o Programa Residência Pedagógica desenvolve seu trabalho a partir da ferramenta digital AVA, isto é, elas readaptaram sua forma de ensino ou se elas promovem uma educação baseada apenas na memorização de conteúdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos apontamentos de Ribeiro (2019) é perceptível que mesmo com os novos desafios da educação em tempos de isolamento social e com a introdução de ferramentas digitais no processo de ensino, o acesso a essas ferramentas ocorrem de forma divergente. Apesar das inovações que a instituição de ensino adota para suprir suas necessidades e manter seu vínculo com o estudante, uma grande parcela de seus alunos ainda não possui acesso tecnológico. Deste modo, manter o vínculo através de uma plataforma digital ainda é um desafio e tanto para os profissionais da educação, quanto para seus estudantes, potencializando assim uma exclusão. Mesmo aos que possuem acesso e dotam de aparelhos eletrônicos, as condições de aprendizagem vêm à tona e são desfavoráveis para obter um resultado qualitativo e positivo. Muitos têm sido os esforços do corpo docente em realizar seus trabalhos dentro de suas residências sem nenhum conhecimento prévio ou suporte da área tecnológica. Em meio aos escritos de Marcom e Valle (2020) a função básica da educação não se altera totalmente só pelo fato de estarmos enfrentando uma pandemia com isolamento social rígido. A aprendizagem dos estudantes ainda continua sendo pautada nas aulas expositivas e o professor tem um grande papel nesse processo educativo. Mesmo sendo um enorme desafio por parte do corpo docente, os mesmos possuem um leque de possibilidades em suas mãos para conduzir a apropriação dos conhecimentos e o desenvolvimento de suas ações propostas por cada situação, por cada aluno. Trazendo para nossa realidade, os coordenadores procuraram ter em consideração as potencialidades de cada estudante. Foram realizadas reuniões virtuais, com todos os integrantes para planejar as atividades, as leituras dos textos, práticas fundamentais para o atingimento de uma estratégia organizacional tanto de estudos, como de trabalho, sempre estudando as diversas possibilidades que poderiam ocorrer nesses tempos de Pandemia da COVID-19. Trocamos informações e observamos interações existentes em nosso contexto a todo o momento. A partir dos autores utilizados como suporte teórico para a realização da pesquisa, ficou notório que o trabalho docente de forma remota provoca um sobrecarrega profissional, pois o trabalho docente vai além de cinco horas diárias - por turno e depositar todo seu conhecimento e ao mesmo tempo alimentar plataformas online, realizar vídeo conferências, responder às perguntas e tirar dúvidas por uma plataforma didático pedagógica é um fardo a ser carregado, sem falar nas correções de atividades e avaliar os alunos a partir desse novo modelo de ensino. Estamos vivenciando, novos tempos, novos métodos, novas ferramentas educacionais, por isso a necessidade de adotar estratégias de acordo com o nosso cenário atual, se o mundo sofre transformações, a educação sofre junto a ela. Novas realidades requerem novas ações e em meio a tantos desafios encontrados em nosso meio social, posso afirmar que já foi possível observar diversos avanços, não somente em nossa área de trabalho, como também em tantas outras.

CONCLUSÕES

Ao que tudo indica a plataforma AVA adotada pelo Programa Residência Pedagógica em meio à pandemia do novo coronavírus, trouxeram diversas mudanças para o cenário educacional da Universidade UNILAB, alguns eixos temáticos relacionado a nossa área de pesquisa foram pautados em nossas rodas de conversas virtuais, isto é, os coordenadores em todos os encontros e atividades pedagógicas reforçam a utilização de tecnologias como aliadas em sala de aula. Além de tudo - é importante enegrecermos o fato de que o ensino nunca mais



será como antes, pois apesar das devidas desigualdades presentes em nosso meio social, o ensino remoto a partir de agora passa a ampliar novas metodologias e formas de realizar o trabalho docente, assim como novas formas de aprender e reaprender, sendo possível avistar além dos muros escolares novas oportunidades que existem dentro da educação brasileira. Por fim, passamos a vivenciar de forma diária novas formas de ensinar, novas ferramentas, assim como os estudantes com novas formas de aprender e entender que é necessário uma organização, dedicação e planejamento para que seja possível um aprendizado contínuo dentro de uma realidade aumentada, o mundo virtual atrelado ao físico. Para tanto, a importância das instituições de ensino continuar com o vínculo com seu público estudantil e suas respectivas famílias é basilar. Seja através de uma apostila pequena impressa ou por aulas gravadas, o importante é que haja uma ligação a fim de diminuir os efeitos que a pandemia nos trouxe para dentro da educação e que ainda perpetuará por um período indeterminado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, e segundo aos meus orixás por ter me mantido na trilha certa durante minha trajetória acadêmica e na realização de mais uma pesquisa com saúde e forças para chegar até o final. Deixo um agradecimento especial aos meus coordenadores Professora Dr^a. Rosangela Ribeiro e Professor Dr. Evaldo Ribeiro pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu desenvolvimento dentro do Programa de Residência Pedagógica do curso de Pedagogia. As suas valiosas indicações fizeram toda a diferença. Gratidão pela participação da Preceptora Prof.^a Adeline Gouveia cuja sua dedicação e atenção foram essenciais para que este trabalho fosse concluído satisfatoriamente. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte desse processo formativo, contribuindo para uma educação revolucionária.

REFERÊNCIAS

MARCOM, Jacinta Lucia Rizii; VALLE, Paulo Dalla. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) Desafios da Educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

RIBEIRO, Luís Távora Furtado. Trabalho docente e escola na sociedade mundial. In: RIBEIRO, Luís Távora Furtado. A interdição do futuro no mundo em pedaços: educação e sociedade. Curitiba: Appris, 2019.

ROWER, Joana Elisa; ALVES, Maria Alda de Sousa; GOMES, João Paulo Freitas. Escola e formação docente: narrativas plurais. In Bodart, Cristiano das Neves (Org.). Sociologia e Educação: debates necessários. 1.ed.- Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019. p. 151- 170.

